

ESPELEOLOGIA E CARTOGRAFIA SPÉLÉOLOGIE ET CARTOGRAPHIE

Claude CHABERT, Paul COURBON & Michel LE BRET

A espeleologia pode fornecer uma ajuda valiosa à cartografia. O mapa do IBGE 'Guarani de Goiás' (Edição 1980, 1/100 000) foi realizado partir de uma cobertura aérea executada pela Força Aérea Americana em 1967 e 1968. Poucos trabalhos foram feitos no terreno na zona acidentada da Serra do Calcário, se bem que o IBGE tenha errado na localização do Rio Quilombo. Paul COURBON, cujo ofício é o de cartógrafo, notou logo o erro.

O Rio Quilombo não é o pequeno riacho indicado no mapa, mas o córrego mais importante que passa pela Fazenda Barreiro Grande (Fig. 34). A ressurgência do Rio São Vicente, portanto (A Bróia) foi localizada com exatidão, o que amplia, cerca de 1000 m, o desenvolvimento subterrâneo deste rio. A altitude de 490 m da Bróia foi confirmada.

Aproveitamos nossa estadia na região (do dia 18 até 21 de Julho de 1994) para percorrer, juntos com Nicole BOULLIER e Guilherme VENDRAMINI (do GREGEO de Brasília), o planalto calcário nas redondezas de Couro d'Anta, e visitar outra vez as duas grandes fraturas tectônicas que ficam tão perto do rio subterrâneo.

A Grande Fenda (Fenda nº2 do mapa anexo) tinha sido visitada em 1984 por Celso ZILIO, e depois, em 1987, quando da descoberta do abismo da Ponte da Craibinha (que deu acesso ao rio subterrâneo). Nada de novo foi achado, mas anotamos cuidadosamente as altitudes dos diversos pontos para situá-los em relação ao rio. Na Fenda nº1 do mapa, uma depressão que passa pelo pórtico da Lapa São Vicente II, descemos na grande dolina em forma de anfiteatro de 20 m por 10 de largura e 10 m de profundidade, a qual demos o nome provisório de 'Baixão'. O fundo do funil é entupido por folhas, detritos vegetais e blocos de pedra.

La spéléologie peut apporter une aide précieuse à la cartographie. La carte IBGE « Guarani de Goiás » (Edition 1980, 1/100 000) a été réalisée à partir d'une couverture aérienne exécutée entre 1967 et 1968 par les Forces Armées Américaines. Peu d'études sur le terrain ont été effectuées dans les zones accidentées de la Serra do Calcário. Si bien que l'IBGE s'est trompé sur l'emplacement du Rio Quilombo. Paul COURBON qui est cartographe de métier s'en est rendu compte immédiatement en arrivant sur le terrain.

Le Rio Quilombo n'est pas le petit ravin indiqué sur la carte, mais la rivière plus importante dénommée seulement « córrego », qui passe par la Fazenda Barreiro Grande (Fig. 34). La résurgence du Rio São Vicente (A Bróia) a pu être ainsi exactement située, rajoutant près d'un kilomètre au parcours souterrain de cette rivière. Nous en confirmons l'altitude de 490 m.

Nous avons profité de ce séjour, effectué du 18 au 22 Juillet 1994 autour de São Vicente II, pour arpenter le plateau avec Nicole BOULLIER et Guilherme VENDRAMINI (du GREGEO de Brasília) et revoir les deux grandes fosses tectoniques qui sont proches de la rivière souterraine.

La Grande Fente (Fenda nº2 du plan) avait déjà été visitée en 1984 par Celso ZILIO, puis en 1987 lors de la découverte du gouffre du « Ponte da Craibinha » qui donna accès à la rivière souterraine. Nous n'avons rien trouvé de nouveau mais avons soigneusement relevé les altitudes des divers points pour les situer par rapport à la grotte. Dans la Fente nº1 (Fenda nº1 du plan), fracture qui correspond au porche de São Vicente II, nous avons descendu la grande doline qui forme un amphithéâtre de 20 m par 10, profond de 10 m (auquel nous avons donné provisoirement le nom de « Baixão »). Le fond de l'entonnoir est obstrué par des feuilles, de l'humus et des blocs de pierre.

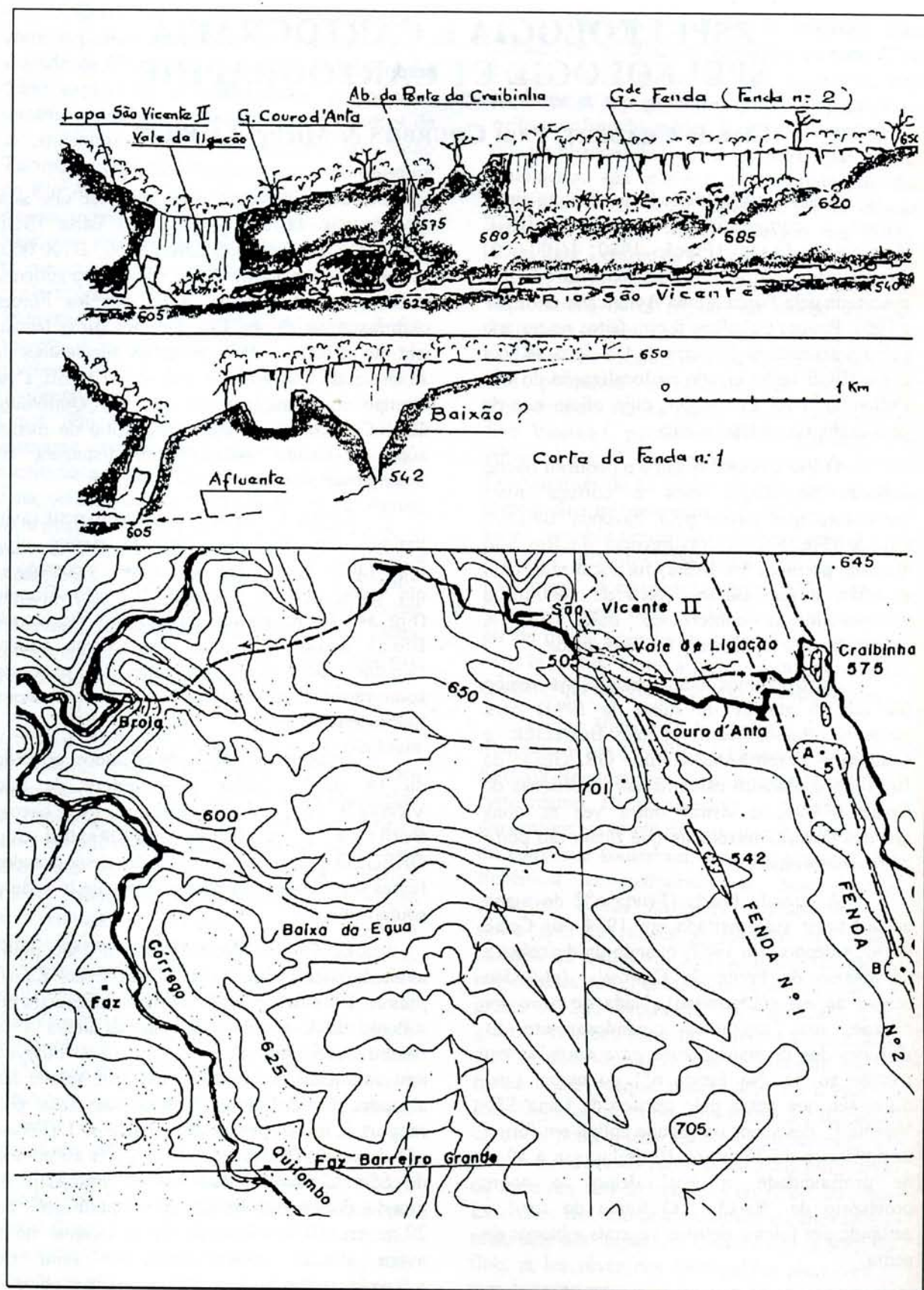


Fig. 40 : Mapa de localização das cavernas do Sistema São Vicente
 Carte de situation des cavernes du Système São Vicente.

Uma escalada de 10 m leva a uma gruta fóssil (Lapa do Baixão) que desenvolve-se paralelamente ao paredão. Ela é completamente seca com leve acliva e pouco ornamentada. O chão alterna terra e rocha. No fundo, após uma brusca mudança de abóbada, torna-se um estreito conduto impenetrável. Um bloco de rocha divide a gruta em dois : uma galeria e um estreito conduto paralelo. O desenvolvimento é de 36 m.

Em frente à gruta, no pé do paredão, um pouco antes do sumidouro, existem duas grutinhas. A primeira é apenas uma gruta tectônica que vai estreitando-se num comprimento de 8 a 10 m. A segunda é uma cova com estreito conduto entupido. Nenhuma dessas duas grutas, e nem o sumidouro foram topografados.

Une escalade de 10 m est nécessaire pour atteindre une grotte fossile (Lapa do Baixão) qui se développe parallèlement à la falaise. Entièrement sèche, légèrement ascendante, elle est peu concrétionnée, le sol est tantôt terreux, tantôt rocheux. Au fond, après un brutal changement de voûte, se présente un boyau qui prolonge la cavité, mais il est impénétrable. Une masse rocheuse divise la grotte en une galerie et un boyau parallèle. La cavité se développe sur 36 m.

En face de la grotte, au pied de la falaise, et peu avant la perte, deux petites grottes ont été reconnues. La première est une grotte fissure, d'origine tectonique, se rétrécissant régulièrement sur une longueur de 8 à 10 m. La seconde est une grotte alcôve, avec un boyau rocheux colmaté. Ni ces deux cavités, ni la perte, n'ont été topographiées.



Foto / Photo 37 : Uma fenda no Sistema São Vicente
Une fente du Système São Vicente [Guilherme Vendramini].

LAPA DO SÃO VICENTE I

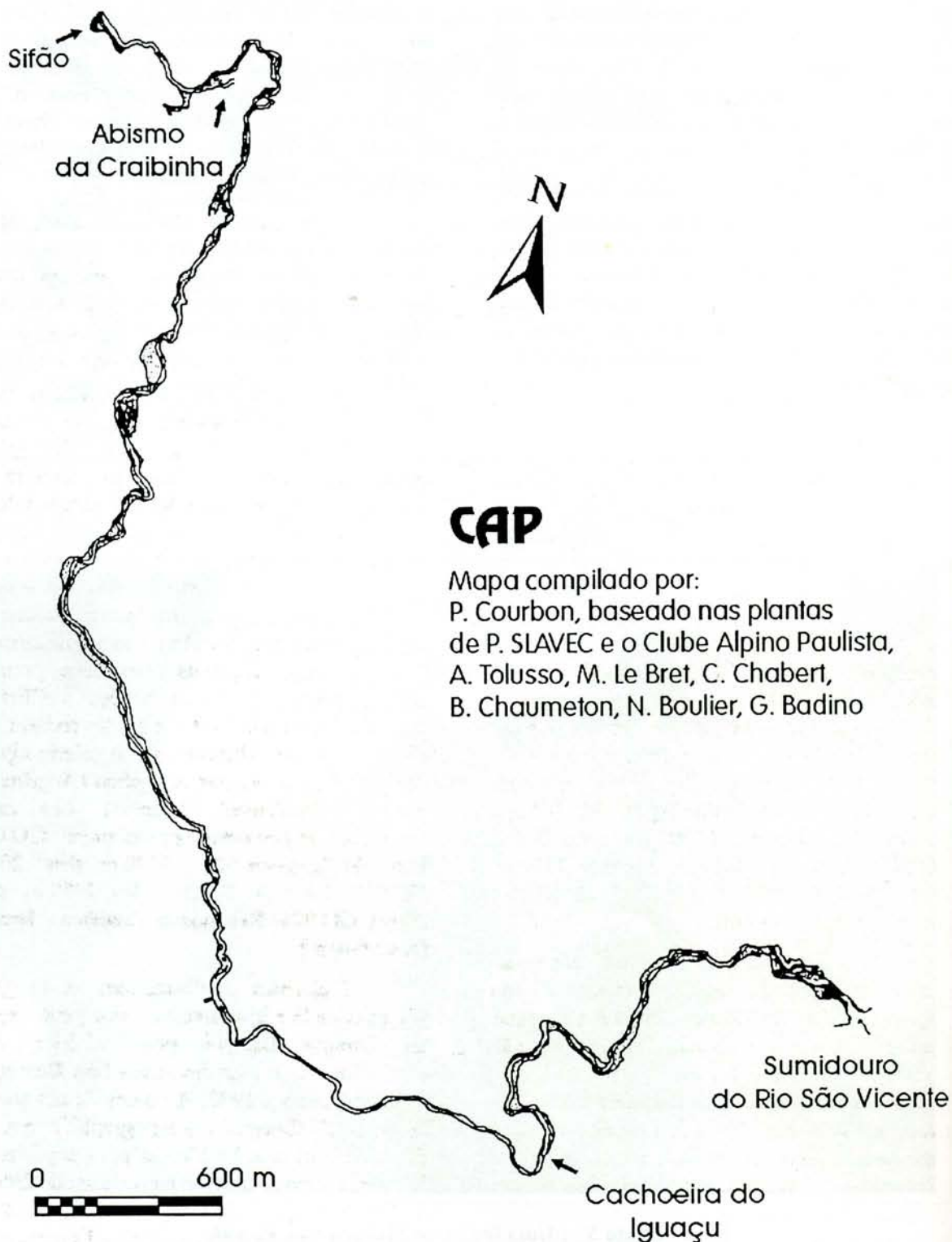


Fig. 41 : Topografia da Lapa do São Vicente I
Topographie de la Grotte de São Vicente I [CAP].